

# A importância de estudar e crescer para si e não para o outro

Por Antonio Miguel

*Durante os nossos últimos encontros na minha coluna senti, que apesar do olhar mais macro que procurei abordar, não era suficiente. Tudo ali era a Geórgia Marques falando, eu, com as minhas próprias interpretações. Se estamos falando de pessoas ao centro, nada mais justo que chamar outras pessoas para fazerem parte dessa imersão e compartilhar ainda mais ideias. Lembrando da diversidade, a mesma cor de lata de tinta, só faz tinta de uma mesma cor. E, por isso, nesta coluna, receberemos uma visão externa. Sendo assim, mais que especial, recebam o Antonio Miguel e suas contemplações sobre o novo profissional. Aproveite a leitura!*



Foto de Marten Bjork / Unsplash

Num mundo em que tecnologias e áreas de estudo crescem exponencialmente, é extremamente necessário dedicar um tempo da vida para o aprendizado. Com o constante surgimento de novas áreas de conhecimento, ferramentas e conceitos, praticamente a cada ano, o profissional que não acompanhar esse ritmo, estará fadado à obsolescência. No entanto, sabendo que o ser humano naturalmente tem dificuldade a se adaptar ao novo, *como conseguir lidar com os sentimentos de ansiedade, incapacidade, comparação e autossabotagem que surgem dessa mudança?*

Nesta edição, levanto algumas reflexões sobre

## Já diria Billy Joel: *Slow down, You crazy Child*

Hoje em dia, com os algoritmos de recomendação cada vez mais treinados, a nossa rede social vira um espelho que reflete no que somos agora, a imagem do que queremos ser. Dessa forma, não é incomum nos sentirmos frustrados com o nosso dia a dia ou perdidos com o caminho que estamos traçando.

Você já deve ter percebido que, ao curtir aquele post sobre algum tema que você está estudando ou sobre aquele exercício físico que você nunca entendeu, ou seguindo aquele influenciador que

como o profissional atual pode se **sentir cada vez mais desnecessário para o mercado e se achar incapaz de aprender tudo**. Mas, com certeza, apenas uma abordagem imediatista e negativa não seria o propósito desta coluna, então o nosso foco será, a partir da contextualização do tema, trazer possíveis abordagens práticas para que cada um possa fazer sua auto análise – você verá que autossabotagem e síndrome do impostor podem ser parte da sua vida, frente a uma era digital de constante publicação de certificações e formações do momento em redes sociais. Além disso, verá que *soft skills* é importante não só pelo *buzzword*, mas para que a sua trilha seja mais tranquila, inovadora e única.

fala sobre negócios, carreiras e investimento, as redes sociais entendem que você quer focar nesses assuntos. O que, por um lado, nos elimina a tarefa de passar um tempo buscando cada vez mais esse conteúdo, por outro, pode gerar uma alienação aos temas controversos e uma sensação de aprendizagem infinita.

Essas pequenas sensações diárias, como se sentir incapaz de entender determinado assunto ou de achar que os outros estão mais avançados que

you, fortalecem patologias psicológicas como a ansiedade e a depressão. E isso vale para todos os aspectos da vida, como por exemplo, na necessidade de acompanhar a série do momento porque todo mundo comenta, comprar mais um curso sobre um assunto novo e não finalizar um outro tema, que estava em andamento, abrir e atualizar o *feed* do Instagram a cada três minutos esperando alguma novidade... Isso tudo pode ser encaixado no que chamamos de **FOMO**, síndrome que anda lado a lado com a ansiedade.

O termo em inglês que surgiu de



Foto: Chris Montgomery/Unsplash

## Só mais um curso e já escrevo esse tópico!

Ainda na linha do sentimento de “estar ficando para trás” que o **FOMO** nos proporciona, o mundo virtual nos trouxe um outro problema, ou melhor, dois: a eterna busca pela consolidação do aprendizado e, em consequência disso, a falsa sensação de conhecimento a partir de certificações.

Sobre a primeira problemática, é preciso antes deixar claro que não há problema algum na busca de aprendizado se o conteúdo ali aprendido for concluído e colocado em prática, independente do tempo que tome. Digo isso até porque acredito muito no conceito de *lifelong learning* (“educação contínua”). Mas, assim como eu, você já deve ter percebido como há uma grande quantidade de materiais sobre o mesmo assunto na Internet.

Ao mesmo tempo, que isso nos traz uma vantagem absurda em comparação a algumas décadas, quando as pessoas tinham limitadas fontes de conhecimento, por outro lado, ter diferentes caminhos sobre o mesmo tema causa uma confusão e insegurança em quem está começando a ler sobre o assunto, já que dessa forma ele teria sempre algo a aprender e estar muito mais suscetível a se perder no caminho se não souber para onde ir, como diria o Gato Cheshire.

Um erro muito comum de quem está fazendo transição de carreira, por exemplo, é justamente se impressionar com a quantidade de materiais que existem sobre o mesmo tema e não concluir seus estudos teóricos ou colocá-los efetivamente em prática. Afinal, como a pessoa poderia criar um projeto com o que aprendeu quando, ao ser impactada por mais um anúncio friamente calculado pelo algoritmo, percebe que ainda há mais um tópico que ela não viu e, assim, precisaria estudar

um periódico sobre Marketing no ano 2000, significa *Fear of Missing Out*, ou seja, o “Medo de ficar de fora”. Como levantado na matéria ‘A epidemia de FOMO’, da **Revista Super Interessante**, essa expressão, embora ainda muito recente no campo da psicologia, na verdade só colocou em palavras uma sensação que sentimos desde antes mesmo da tecnologia em nossas vidas. O que acontece, no entanto, é que com a possibilidade de podermos acompanhar mais de 500 pessoas em nossas redes diariamente, esse sentimento foi intensificado absurdamente.

antes de fazer algo “incompleto”? Dessa forma, faz-se necessário, cada vez mais, o conhecimento de métodos de gerenciamento de tempo, como a Matriz de Eisenhower, Pomodoro ou até mesmo o Kanban, e o de definição de metas, como o SMART. E, com certeza, esse tópico poderia gerar um longo novo artigo.

Agora, com relação à hipervalorização do certificado, mesmo que ainda surja da mesma raiz do problema anterior, seus propósitos são diferentes. Enquanto, no primeiro, a pessoa ainda aprende de forma passiva, mas nunca conclusiva sobre um tema, neste a pessoa finaliza o curso somente pelo objetivo de ter mais uma conquista para expor na sua vitrine online. Dessa forma, cria-se uma falsa ideia para quem conquistou o certificado de que o que foi visto no curso se solidificou.

O que tento trazer aqui é justamente uma reflexão em torno da legitimidade desse certificado enquanto validação de conhecimento. Como provocação, vamos a alguns exemplos!

Se você já realizou algum curso online em qualquer plataforma digital, você com certeza já se deparou com a possibilidade de reproduzir os vídeos em alta velocidade, certo? O estudante que seguiu a grade curricular com a velocidade dobrada do vídeo teria a mesma absorção de conhecimento que um outro que viu na velocidade padrão? Acredito que, independentemente da dificuldade ou variedade do tema, quando estamos vendo algo pela primeira vez, ainda temos uma certa estranheza e necessidade de assimilar aquele conteúdo com o que sabemos até o momento.

Para justificar, **a BBC fez uma reportagem**

**muito interessante** que, em conjunto com diversos psiquiatras e especialistas no assunto, aponta que esse fenômeno chamado também de “*speed watching*” alimenta ainda mais a sensação do **FOMO** e atrapalha o entendimento de diferentes tipos de reproduções visuais. O que, momentaneamente, pode trazer uma sensação de dever cumprido ao conseguir finalizar uma série do momento ou um curso em uma velocidade maior que a padrão, cria-se por outro lado cada vez mais uma dificuldade em absorver o que foi visto e ter paciência com conteúdo em velocidades normais.

Um outro exemplo quanto à validação de um certificado é o surgimento de diversas instituições que dizem prontificar uma pessoa para o mercado de trabalho se ela realizar a formação sugerida pela empresa. Se você também faz parte ou acompanha a área de tecnologia, sabe que não é novidade termos diversas formações e *badges* para comprovar o seu

conhecimento em determinado assunto, correto? Mas não é preciso se apegar somente ao mundo *tech*, visto que já é possível encontrar também certificações para temas relacionados a *soft skills*, como metodologias ágeis e gerenciamento de projetos.



Foto: Chris Montgomery/Unsplash

## O melhor andar sempre é o para frente, mas com os braços abertos para o lado!

Para finalizar, podemos pegar um gancho com o último tópico em que citamos as *soft skills* e fazemos um vínculo com o tema tratado aqui: o conhecimento. No começo do mês de Setembro de 2022, tive a oportunidade de apresentar o meu TCC e ouvir os diversos palestrantes no evento que comemorava os 200 anos de Independência do Brasil e relacionava os principais avanços, desafios e perspectivas da engenharia e tecnologia até então.

Lembro que, durante uma apresentação sobre a educação no futuro, um dos reitores ali presente ressaltou a importância de o profissional do futuro ser cada vez mais abrangente no campo do conhecimento. Como a palestra era voltada ao tema de engenharia, foi feita uma comparação que, apesar de necessário o conhecimento técnico,

seria igualmente importante que o engenheiro desenvolvesse um grau de autonomia e criatividade para estudar e aprender temas fora da vertente da sua formação. Ou seja, o profissional atual em destaque não é aquele que se fecha na expertise da sua área, mas que consiga trazer soluções para a empresa de forma inovadora.

E com inovação, como ressaltava Geórgia Marques em “**Inovação mesmo é falar sobre pessoas ao centro**”, o profissional atual que se destaca precisa ter uma formação em *T-Shaped*. Ele precisa ser multidisciplinar, com autonomia, estar por dentro de temas sobre pessoas, como gestão e cultura, e ter uma visão holística para, da sua maior especialidade, navegar em temas diversos e trazer a solução mais inovadora possível.



**Antonio Miguel** é apaixonado pelo mundo da tecnologia em suas diversas vertentes. Curioso e questionador desde pequeno, leva para si que devemos sempre questionar o por que fazemos o que fazemos. É graduado em Engenharia Eletrônica pelo Mackenzie, atualmente atua como Analista de Projetos no time de Core, Automação e Performance da Globo. Tem uma grande paixão pelo mundo dos dados e da psicologia.

**Contato:** [amsapagneto@hotmail.com](mailto:amsapagneto@hotmail.com)